

	Ano II- N° 19	Novembro 2008
	PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL PETGeo INFORMATIVO	

ISSN: 1982-517X

Editorial

Em 2008, novembro é o último mês de aulas na UDESC, e a costumeira correria de fim de semestre já se faz presente. Os cinco bolsistas retornaram do ENAPET-Geo, cansados devido às quase 70 horas de viagem, porém recompensados pelos novos conhecimentos adquiridos. No evento obtiveram muitas informações novas - novas porque são referentes a pesquisas recentes ou porque eram, para nós, desconhecidas – que mais tarde serão utilizadas nas atividades do PET. A nossa pesquisa está caminhando e já produzimos um bom material, dia 15 entregaremos uma nova e melhorada versão. As oficinas de meio-ambiente e de maquetes estão sendo realizadas com sucesso na Escola Leonor de Barros, onde também são realizados os nossos CinePETs. Quanto ao convênio, continua a novela, ainda não foi assinado. E a CRP (Certidão de Regularidade Previdenciária), documento necessário para a assinatura do convênio, está vencida. Mas, apesar dos pesares, as possibilidades agora são melhores do que foram outrora.

Grupo PET-Geografia FAED/UDESC

Nessa edição:

Página

<u>PetGeo FAED/UDESC</u>
<p>Expediente:</p> <p><u>Bolsistas:</u> Ana Beatriz Ternes, Cauê Marques, Celso Senna, Crisley Silveira Raitz, Cristina Maria Dalla Nora, Daniel Pereira de Lacerda, Emmanuel Costa, Fernanda Cerqueira, Gabriela Fahl, Morgana Giovanella de Farias, Nicole Cristina Scheidt Schmitt, Rodrigo Amaral. <u>Tutor(a):</u> Vera Lúcia Nehls Dias.</p> <p><u>Edição:</u> Crisley Raitz <u>Revisão:</u> Cauê Marques <u>Impresso</u> pelo Grupo PET-Geografia FAED/UDESC, em tamanho A4, fonte Times New Roman e Arial</p> <p>Sugestões, reclamações, convites, opiniões: petgeopress@gmail.com</p>

Artigo: Três visões. Apenas um sistema educacional.....	02
PET-Indica	11
Eventos	13
Chamadas/Concursos	14
Convite.....	15

Três visões. Apenas um sistema educacional

Celso Senna Alves Neto

Resumo

A educação é um dos temas mais abordados no mundo, será ela a responsável pelo melhoramento na vida coletiva das pessoas. Esse artigo tem a intenção de mostrar ao leitor três visões diferentes sobre tal tema; a visão liberal com seus cinco princípios básicos, individualismo, democracia, propriedade, liberdade e igualdade dentro da instituição educacional; a visão de Gramsci, apontando seus conceitos de hegemonia (proletária e burguesa), sociedade civil e Estado, juntamente com papel dos intelectuais, para mostrar a importância da educação tanto para sociedade civil como para o Estado; e a visão de Foucault, referente ao modelo do panoptismo, utilizado nas diversas instituições, entre elas a escola, e como esse modelo se relaciona com as relações de poder, disciplina e a sua inserção no sistema capitalista. Após o debate dessas visões é feita uma crítica dos três temas, vendo como eles, saindo da teoria, agem na prática, para assim ser pensado a realidade nacional.

Palavras-chave: Educação. Gramsci. Foucault. Liberalismo

Introdução

Atualmente ao se falar no desenvolvimento de um país, a educação vem a ser a primeira palavra na mente dos indivíduos, o que de fato, está correto. Porém o termo desenvolvimento, nesta época onde a globalização está presente na vida de algumas pessoas, remete-se ao progresso tecnológico, erradamente colocado.

O desenvolvimento em si, não é somente sinônimo de progresso, aborda dimensões maiores que isso, tendo como principal fator a educação. A mesma leva ao crescimento da mentalidade do próprio indivíduo, ampliando sua visão de mundo, que conseqüentemente trará uma melhor contribuição para a sociedade, gerando assim o melhoramento do cotidiano das pessoas.

A realização individual faz com que os seres-humanos consigam conviver entre si harmonicamente. A escola deve ser o local onde o aluno se espelha, onde questões variadas são tratadas, além de abordar assuntos os quais não são normalmente estudados dentro da sala de aula. O aluno tem que saber se relacionar com a diversidade encontrada

no mundo, ou em um termo mais usualmente falado: “abrir a cabeça”, cabe à instituição educacional proporcionar tal desenvoltura .

Esse desenvolvimento individual é pouco feito nas escolas brasileiras. O artigo não tratará o desenvolvimento, mas sim a educação, como o processo essencial para chegar-se a ele. O foco principal será abordar três visões diferenciadas sobre a educação: a do pensamento liberal, de Gramsci e Foucault. A leitura dessas visões levará o leitor a pensar a realidade nacional e visualizar os problemas na escola contemporânea.

O pensamento Liberal na área educacional

Ao estudar o pensamento liberal é necessário olhar cinco princípios: individualidade, liberdade, igualdade, propriedade e democracia. A individualidade é importante para que a pessoa consiga obter a ascensão social, ele é responsável pelo seu próprio sucesso; Liberdade para que o indivíduo consiga se mover, como mecanismo para atingir essa ascensão; A igualdade é uma igualdade perante a lei, todos iguais na lei, todos têm direitos, não é uma igualdade individual ou social, é uma igualdade civil; A propriedade é um direito natural, que é adquirido pelo trabalho e talento individual, mérito da pessoa; Democracia pois todos têm direito de escolherem ou participar do Governo.(CUNHA,1991) A sociedade liberal julga a si própria como sendo uma sociedade onde todos os indivíduos, através de seu próprios talentos, méritos e trabalho, desenvolvendo suas aptidões inatas e possam alcançar uma ascensão, tanto social quanto econômica.

Para pensar a área educacional é preciso ter uma visão dentro dessas cinco características. Na educação liberal a escola não deve estar nas mãos de nenhuma classe social, de nenhuma religião, não deve ser financiado por nada. O dever da escola é proporcionar uma igualdade dentro da sala de aula, para que cada indivíduo consiga desenvolver sua própria ascensão dentro da sociedade. Todos têm o direito de freqüentarem a escola, porém cabe a cada pessoa, por mérito próprio, conseguir o seu desenvolvimento, para somente assim conseguir sua própria riqueza. A escola deve ser o local onde as pessoas irão descobrir e desenvolver suas aptidões, seus talentos, sua vocação.

A educação liberal não considera os alunos ligados às classes de origem, não os considera privilegiados ou não, mas trata-os igualmente, procurando habilita-los a participar da vida social na medida e proporção de seus valores intrínsecos. Desta forma, ela pretende contribuir para que haja justiça social,

levando a sociedade a ser hierarquizada com mérito individual (CUNHA, 1991, p.35)

Vale frisar que existem, dentro do pensamento liberal, divergências relacionadas a educação, Diderot acredita que ela deve ser universalizada, “dizia ele ser desejável que todos soubessem ler, escrever e contar, desde os ministros do Estado até o último dos camponeses”(citado por CUNHA, 1991,p.38), em contrapartida, Voltaire dizia que deve ser apenas privilégios de alguns, no caso defendia a classe da burguesia,temendo uma diminuição das desigualdades entre as classes.(CUNHA, 1991)

É normal, no pensamento liberal, que exista uma hierarquização na sociedade, mas as pessoas precisam começar sua vida do estágio “zero”, sem privilégios, na escola, para irem crescendo dentro dela. A escola é um importante instrumento de combate às desigualdades sociais, de contribuição para a existência de uma justiça social ,de ascensão social e equalização de oportunidades, portanto a educação deve ser democrática e gratuita.

Gramsci: hegemonia e educação

Para analisar o processo educacional na visão gramsciana é necessário tratar do seu conceito de hegemonia. Para Antonio Gramsci (1988), a hegemonia é constituída por normas e valores da classe dominante na sociedade civil.Essa hegemonia é vista de uma maneira mais ampla, não estando restrita somente a estrutura, mas também a superestrutura, ou seja engloba o conjunto das relações culturais e ideológicas, da vida intelectual e espiritual, além da expressão política daquelas relações. Nesse ponto, vemos uma diferença com Karl Marx o qual acreditava que a sociedade civil estava apenas restrita a estrutura.

A hegemonia gramsciana atinge fortemente o campo educacional, pois é através da escola que a classe dominante – no caso: a burguesia - irá distribuir seus ideais, atingirá a consciência das pessoas e irá impor como a sociedade civil deve ser e como os indivíduos devem agir, “o controle da consciência é uma arena de luta política tão ou mais importante do que o controle das forças de produção”(CARNOY,1987, p. 26),portanto esse controle seria o fator principal para o desenvolvimento da hegemonia, com o Estado participando ativamente.Esse autor marxista diz que a hegemonia burguesa (que é controlada pela minoria) deve deixar de existir, para isso precisa-se

esperar que ela entre em crise, isso se dará quando a classe social não mais reconhecer seus líderes e com o enfraquecimento do Estado.

O autor irá dizer que é preciso estabelecer organizações/partidos de cunho socialista, fora do Estado (dominado pela hegemonia burguesa), para espalhar os ideais dos proletários. Nesse momento é importante o papel exercido pelos intelectuais,

Gramsci define dois tipos de intelectuais: o intelectual profissional “tradicional”, cuja posição nos “interstícios” da sociedade tem, sobre si certa aura “trans-classe”, e o intelectual “orgânico”- qualquer pessoa que é possuidora de uma capacidade técnica particular e dos elementos de organização e pensamento de uma classe social. Os intelectuais tradicionais funcionam para construir a hegemonia da classe dominante. (CARNOY, 1987, p.30)

Ou seja, o intelectual tradicional é responsável pela disseminação e legitimação da ordem hegemônica e o intelectual orgânico é aquele ligado a sua classe, ele é portador de um conhecimento e técnicas específicas, ele é o portador da cultura da sua classe. Cabe aos intelectuais organicamente proletários resgatarem os intelectuais tradicionais proletários “contaminados” pela hegemonia burguesa e os tradicionais burgueses não contaminados, para ensinar, dentro dessas organizações essa “nova” cultura a ser distribuída.

Portanto quando a hegemonia entrar em crise, a contra-hegemonia deve aparecer de forma a cercar o Estado, acontecendo assim uma guerra de posições, com confronto da hegemonia proletária com a hegemonia burguesa, para assim ser instalada a nova hegemonia.

Quando a hegemonia proletária estiver instalada, será a hora de mudar o sistema educacional, proporcionando uma educação participativa, onde diferentemente existirá uma relação professor-aluno, pois os professores estarão a serviço do proletariado e escola terá como base a massa, e dentro dela será refletido os fundamentos da sociedade socialista. Gramsci (1988) diz que todos são intelectuais, porém não são muitas pessoas que irão exercer esse papel dentro da sociedade, nesse contexto a escola é

O instrumento para elaborar os intelectuais de diversos níveis. A complexidade da função intelectual nos vários Estados pode ser objetivamente medida pela quantidade das escolas especializadas pela sua hierarquização (GRAMSCI, 1988, p.9)

Assim, a escola tem um papel fundamental na reprodução da ideologia da classe dominante, pois como o Estado é quem controla o sistema educacional, ela torna-se uma reprodutora de disseminação da ideologia hegemônica que são vinculadas nas mentes das pessoas.

O panoptismo de Foucault

Para Foucault (1977) a educação é uma prática disciplinar normalizadora e é ela quem irá controlar a sociedade. A escola é um dos lugares onde o sujeito é definido, onde existe relações de poder (alunos, professores, coordenadores etc) e onde é concebido a aprendizagem e o saber.

A disciplina vai ser uma força “invisível” que implicará nas tecnologias normalizadoras do eu (modo de como o indivíduo vê a si mesmo e em relação com os demais indivíduos) e “fabricará” o Homem, o qual irá manter funcionando o sistema capitalista, fazendo com que quem estiver nele se torne eficaz economicamente, para existir assim um aumento no trabalho e com pouca força política, para diminuir as chances de ocorrer revolta, lutas, resistências etc.

Foucault usa o conceito de panóptico para explicar diversas instituições da sociedade, entre elas a escola. Esse conceito refere-se a um local fechado, bem iluminado, onde existe uma figura hierárquica que aparentemente consegue vigiar a todos os indivíduos presentes nesse local. Estes indivíduos acreditam que estão sendo vigiados e acabam tendo seus atos controlados, condicionam-se a esse sistema, ou seja são disciplinados, e essa disciplina tem como intenção principal torná-los mais dóceis, para que o sistema consiga agir sobre ele. A escola não é um local diferente, na grande maioria das vezes funciona assim.

Os alunos acreditam estarem sendo olhados, pela coordenadoria, por professores ou monitores, e acabam se disciplinando. A mesma disciplina ocorre também ao observar as ações e comportamentos dos colegas, quando vê que seus colegas tendem a fazer movimentos, aparentemente iguais, o sujeito agirá como os demais. Vemos isso quando: alunos entram na sala de aula no mesmo horário diariamente e se dirigem a carteira, quando levantam a mão para falar, pedem licença para ir ao banheiro etc, com isso os alunos cumprem tanto as normas e leis criadas pela própria instituição quanto para essas regras “invisíveis”. O exame/prova é outro exemplo de mecanismo dentro do panoptismo, pois ele qualifica, classifica e puni os alunos. Nas próprias palavras de Foucault

O exame combina as técnicas da hierarquia que vigia e as da sanção que normaliza. É um controle normalizante, uma vigilância que permite qualificar, classificar e punir. Estabelece sobre os indivíduos uma visibilidade através da qual eles são diferenciados e sancionados. É por isso que em todos os dispositivos de disciplina o exame é altamente ritualizado. Nele vêm-se reunir a cerimônia do poder e a forma da experiência, a demonstração da força e o estabelecimento da verdade. No coração dos

processo de disciplina, ele manifesta a sujeição dos que são percebidos como objetos e objetivação dos que se sujeitam. A superposição das relações de poder e das de saber assume no exame todo o seu brilho visível(FOUCAULT, 1977, p.164-165).

Em Foucault é importante também a questão do saber e do poder. Diferentemente de alguns autores que acreditam que quanto maior será o saber, menor o poder, Foucault acredita que não existe poder, existe sim relações de poder e essas relações não são necessariamente algo negativo, elas podem fazer com que exista uma maior produção do saber, inclusive na escola

Não se explica inteiramente o poder quando se procura caracteriza-lo por sua função repressiva. O que lhe interessa basicamente não é expulsar os homens da vida social, impedir o exercício de suas atividades, e sim gerir a vida dos homens, controla-los em suas ações para que seja possível e viável utilizá-los ao máximo, aproveitando suas potencialidades e utilizando um sistema de aperfeiçoamento gradual e contínuo de suas capacidades.(FOUCAULT, 1979,p. XVI)

Portanto vemos que a disciplina, enquanto mecanismo de poder, tem o intuito de deixar os homens mais dóceis, mais inofensivos, para assim o sistema capitalista conseguir absorver todas as forças e qualidades dos indivíduos, pois serão eles que manterão o sistema capitalista funcionando.

Da teoria para a prática

Os ideais liberais quando são lidos soam agradabilíssimos, porém esses ideais, principalmente de democracia e igualdade, na prática educacional acabam por não se concretizar. Vemos que a educação é dada diferente de indivíduo para indivíduo, alguns professores não são preparados adequadamente para exercer a profissão e acabam, muitas vezes classificando os próprios alunos (a filha do médico, o filho do pedreiro por exemplo), distribuindo o conhecimento de forma não igualitária, vemos portanto uma certa hierarquização atuando. As escolas no Brasil em si são diferenciadas, o senso comum sabe que a educação ensinada em uma escola pública é diferente de uma escola privada, existe diferenças também dentro das escolas públicas e dentro das escolas particulares, ou seja é criado um certo ranking de melhores escolas, o que de fato não deveria ocorrer. O liberalismo propunha uma educação igual para todos, portanto as escolas deveriam ensinar de forma semelhante o mesmo conteúdo, porém não é isso que acontece.

Outro ponto abordado por esse pensamento é o fato que escola não “deve estar a serviço de nenhuma classe, de nenhum privilégio de herança ou dinheiro, de nenhum credo religioso ou político”(CUNHA, 1991, p34). Porém com a criação de escolas privadas, isso já demonstra o aparecimento da segregação de classes sociais, acaba por dividir a sociedade, naqueles que podem “comprar” um melhor conhecimento, daqueles que não. Não é possível que essa hierarquização traga a justiça social, como acreditavam tais pensadores.

A ascensão social é o um dos focos principais na questão da educação dentro da ideologia liberal, seus pensadores acreditam que a escola deve ser o local onde o crescimento social é proporcionado, cabendo ao indivíduo e somente ele adquirir a sua ascensão. Em outras palavras, ele é culpado pela sua não ascensão. Mas não é isso que acontece, a sociedade em que vive uma pessoa pode ser, na maioria das vezes é, a causadora da falta de “sucesso”, não proporcionando mecanismos necessários para um melhoramento na vida dos homens.

O liberalismo acredita que todas as pessoas têm a mesma capacidade de aprendizagem, o um aprende dentro da aula é igual o que o outro aprende. Essa visão também não está correta, os homens são diferentes, possuem dificuldades diferentes, seus processos de aprendizagem dão-se de formas não semelhantes, cabe ao professor, que deve ser preparado pelo sistema, lidar com as diversidades.

Foucault não estuda apenas a escola em si, ele aborda outras instituições explicando a forma como as relações de poder estão condicionadas dentro delas. Esse autor irá apenas descrever o funcionamento dessas instituições, porém não vai dar nenhuma solução ou opinião de como uma escola deve realmente ser.

Esse autor, considerado por alguns como pós-moderno, acredita que o intelectual deve somente mostrar para a sociedade como ela é, sendo o dever da sociedade conseguir resolver seus problemas. Nesse quesito ele não observa que quem realmente estudou a sociedade especificamente foi ele e não a sociedade em geral, Foucault deveria dar sua opinião em algumas possíveis soluções no que ele acredita ser o problema, ou no que a sociedade acredita ser o problema.

Gramsci, ao contrário de Foucault, vê que os intelectuais devem intervir nos problemas sociais e é isso que ele fez. Como visto anteriormente, esse autor marxista demonstra como precisam ser os processos da tomada da hegemonia pela classe proletária, leva ao leitor o fato da educação estar nas mãos da classe dominante. Na sua vida criou o “Clube da Vida Moral”, o qual divulgava os ideais socialistas, lembrando que para ele é necessário criar as organizações (partidos fora do Estado).

Portanto, vemos que Gramsci percebe a “real” estrutura educacional, porém, após a tomada da hegemonia, ele apenas diz que a escola deve ser um local onde será difundida a cultura socialista de forma participativa, não dando assim um maior detalhamento de como seriam as relações professor-aluno e como seriam estruturadas. Além de não mostrar o alcance da educação fora da escola, já que ela é controlada pelo Estado.

Conclusão

O referente artigo trouxe ao leitor três visões diferentes de como a escola pode influenciar na educação na vida dos indivíduos. Vemos que a educação no Brasil está completamente segregacionista, existindo diversos tipos instituições educacionais, distribuindo assim de forma não igualitária o conhecimento e a educação. A intenção é levantar a reflexão e questionamentos por parte de quem está lendo este artigo. Se todos, no âmbito nacional, têm o direito de obterem a melhor educação possível, por que não conseguem adquirir? A sociedade civil não deve intervir, de forma participativa, nas decisões relacionadas a educação dentro da escola? Para que e para quem é a Educação? Ficam aí alguns questionamentos.

Referências

CARNOY, Martin. **Educação, economia e estado**: base e superestrutura : relações e mediações. 3.ed São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1987.

CUNHA, L. A. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. Rio de Janeiro: F.Alves, 1991.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1986

_____ **Vigiar e Punir**. Petrópolis: Vozes, 1977)

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 1988.

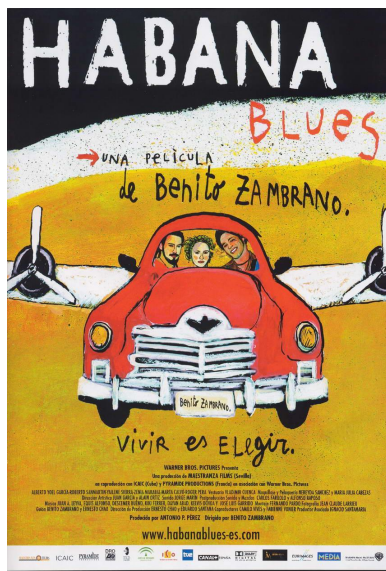
PET-Indica



O general em seu labirinto é um romance histórico, redigido em 1989 por García Márquez. Conta a história dos últimos dias de Simon Bolívar, “El libertador” como era conhecido, que em 1805 faz o lendário Juramento do Monte Sacro. Em 09 de dezembro de 1923 o juramento é cumprido e toda a América Espanhola fica livre. Porém depois da libertação vem a difícil tarefa da construção de uma democracia e o sonho de Bolívar de constituir uma América espanhola unificada começa a ruir. Apesar da vida tumultuada e emocionante do general, García Márquez resolve narrar justamente os seus últimos dias. Que são marcados pela doença e pela desilusão. Em 08 de maio de 1983, ano da morte de Bolívar, começa a viagem do general e seu séquito, através do Rio Magdalena, para que este possa se exilar em Londres, e é nesse mesmo dia que começa o romance, que termina no dia 17 de dezembro de 1930, data da morte do general.

Para escrever o livro Márquez fez exaustiva pesquisa, leu vários livros, as cartas escritas pelo general e fez entrevistas com biógrafos e parentes do general. Além da riqueza histórica, os detalhes geográficos estão presentes em todo o livro, na descrição das paisagens e do clima. O livro é uma belíssima combinação entre história e ficção.

Gabriel García Márquez nasceu em Acarataca – Colômbia – em 1927. Foi criado na casa dos avós, que influenciaram muito na carreira literária do autor. Chegou a iniciar o curso de graduação em direito, porém nunca o concluiu, preferindo atuar como jornalista. Na década de 1940 publica seus primeiros contos. Em 1982 ganha o Nobel de literatura por sua Obra.



Habana Blues emociona sem ser piegas. A película rodada em 2005 na capital cubana conta a história de dois amigos, Ruy (Alberto Joel García) e Tito (Roberto Sanmartín), unidos pelo sonho de serem estrelas da música. Tito mora com a avó, cantora consagrada de tempos passados, e nutre a vontade de abandonar Cuba visando uma vida mais próspera. Ruy mora e é casado com Caridad, com quem tem dois filhos.

Enquanto Tito e Ruy preparam um concerto em Havana, surge a inesperada proposta de produtores espanhóis que descobriram o talento da dupla: abandonar Cuba para constuir carreira internacional. O que parece ser a realização de um sonho mistura-se na dúvida entre abandonar suas vidas e quem realmente são em nome da arte e do sucesso. Ruy e Tito estarão dispostos a isso?

Um bellissimo filme. Para os mais aguçados ouvidos, a trilha sonora é pra lá de tocante. Além disso, Habana Blues também nos conta uma bela e ao mesmo tempo realista Cuba, quebrando alguns preconceitos gerados sobre o país e, principalmente, mostra um retrato sobre as ilusões e desilusões da juventude cubana.

Benito Zambrano é espanhol. Sua trajetória começa no teatro, mas logo se volta para a produção audiovisual, tendo começado como câmera na TV e em curtas. No início da década de 1990 estudou cinema em Cuba, experiência na qual se baseia o roteiro de Habana Blues. Estreou como diretor de longas em 1999, com **Solas**, filme que lhe rendeu cinco prêmios Goya - maior premiação cinematográfica da Espanha. Zambrano escreveu e dirigiu o roteiro de **Habana Blues**.

Eventos

II Simpósio De Geografia Física Do Nordeste

De 20 a 23/11

Local: João Pessoa - PB

Mais informações:

<http://www.geociencias.ufpb.br/lepan/2sgfne/>

I Congresso de Mineração da Amazônia

De 10 e 13 de novembro de 2008

local: Hangar - Centro de Convenções e Feiras da Amazônia, em Belém (Pará).

Informações: <http://www.exposibram.org.br>

XV Congresso Brasileiro de Águas Subterrâneas

XVI Encontro Nacional de Perfuradores de Poços

Feira Nacional da Água

De 11 a 14 de novembro de 2008

LOCAL: Av. Senador Dinarte Mariz, 1717, na Via Costeira em Natal – RN

Informações: <http://www.acquacon.com.br/xvcongressoabas/>

Conferência Científica Internacional: Amazônia em Perspectiva

Ciência Integrada para um Futuro Sustentável

De 17 a 20 de novembro de 2008

Local: Studio 5

Av Rodrigo Otávio 555, Japiim - Manaus, Amazonas, Brasil

III Simpósio Brasileiro de Geofísica

De 26 a 28 de novembro de 2008

Local: Hotel Crowne Plaza,

Belém, Pará, Brasil

Informações: <http://simposio.sbgf.org.br/index.asp>

Chamadas/Concursos

- **IBGE** - O presente Concurso Público destina-se a selecionar candidatos para o preenchimento de 13 (treze) vagas no cargo de Pesquisador em Informações Geográficas e Estatísticas A I, na cidade do Rio de Janeiro, conforme a distribuição apresentada no Anexo I deste Edital.

As **inscrições** devem ser feitas de 30 de outubro até 16 de novembro de 2008, pelo sitio www.ence.ibge.gov.br/concurso2008. O valor da taxa de inscrição é de R\$50,00.

- **O INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE - ICMBio**, concurso público para provimento de 175 vagas no cargo de Analista Ambiental.

REQUISITOS: diploma, devidamente registrado, de conclusão de curso de nível superior, fornecido por instituição de ensino reconhecida pelo Ministério da Educação.

As **inscrições** devem ser feitas de 27 de outubro até 19 de novembro de 2008, pelo sitio www.cespe.unb.br/concursos/icmbio2008. O valor da taxa de inscrição é de R\$64,00.

Convite

A Comcap convida-o a participar do Fórum de Mobilização Comunitária - Resíduos Sólidos, Saúde e Meio Ambiente, entre os dias 11 e 13 de novembro no Sapiens Parque (Rodovia Luiz Boiteux Piazza, 1302), na Cachoeira do Bom Jesus.

A programação inclui oficinas, exposições, mostra de filmes e teatro das 9h às 17h e palestras e debates das 18h às 21h.

A participação é gratuita, mas as inscrições para oficinas devem ser feitas previamente pelo telefone (48) 3271 6838.